



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

31 de outubro de 2014

Número 10

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

As chuvas ocorreram abaixo dos valores médios históricos principalmente nas Regiões Norte e Sudeste do Brasil, enquanto que os acumulados mensais de precipitação excederam a climatologia mensal na maior parte da Região Sul. Esta distribuição espacial das anomalias de precipitação está, em parte, associada ao desenvolvimento da fase quente do fenômeno El Niño - Oscilação Sul (ENOS) na faixa equatorial do Oceano Pacífico, mas também a aspectos de variabilidade intrassazonal que se mostraram atuantes sobre o Brasil entre setembro e outubro de 2014.

A persistência de anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) na região do Pacífico Equatorial, a propagação de

águas subsuperficiais mais quentes que o normal em direção à costa oeste da América do Sul e o estabelecimento de valores negativos do Índice da Oscilação Sul (IOS) entre setembro e outubro de 2014 são associadas ao estabelecimento do fenômeno ENOS que, neste ano, tem mostrado fraca intensidade. A maioria dos modelos numéricos de previsão climática para o trimestre subsequente (novembro a janeiro) prevê a manutenção da baixa intensidade deste atual fenômeno. Nas áreas tropicais do Oceano Atlântico, as águas superficiais permaneceram próximas à normalidade e ainda mais quentes que o normal adjacente à costa sudeste da América do Sul.

PREVISÃO NDJ/2015

A previsão por consenso¹ para o trimestre novembro de 2014 a janeiro de 2015 (NDJ/2015), baseada na análise das condições diagnósticas oceânicas e atmosféricas e dos modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, atribui a maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos sazonais na categoria abaixo da normal para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para a Região Sul, a previsão indicou maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal, com a distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. As análises dos prognósticos de chuvas e circulação atmosférica estendida, de 15 e 30 dias, indicam que, a partir da primeira metade de novembro de 2014, poderão ocorrer precipitações mais regulares sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, ou seja, com ligeiro atraso em relação ao início climatológico da estação chuvosa (entre final de outubro e início de novembro). A previsão por consenso indicou temperaturas variando entre valores normais e acima da normal climatológica na maior parte do País.

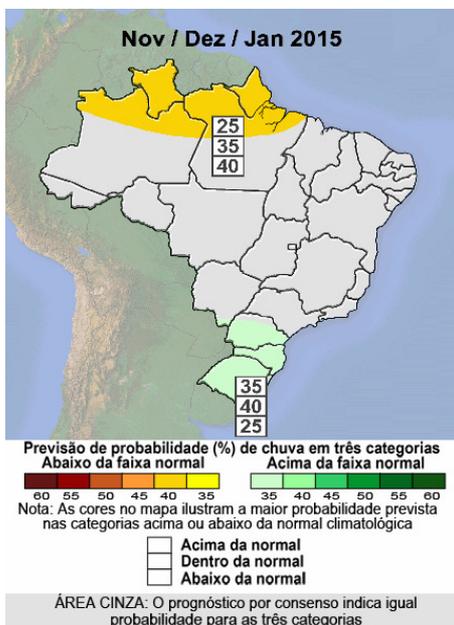


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre novembro de 2014 a janeiro de 2015.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE NDJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre novembro, dezembro e janeiro (NDJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre NDJ situa-se, aproximadamente, entre 400 mm e 600 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Chapecó-SC exceder 600 mm neste trimestre é de aproximadamente 35%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 400 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Chapecó fique entre 400 mm e 600 mm é de aproximadamente 40%.

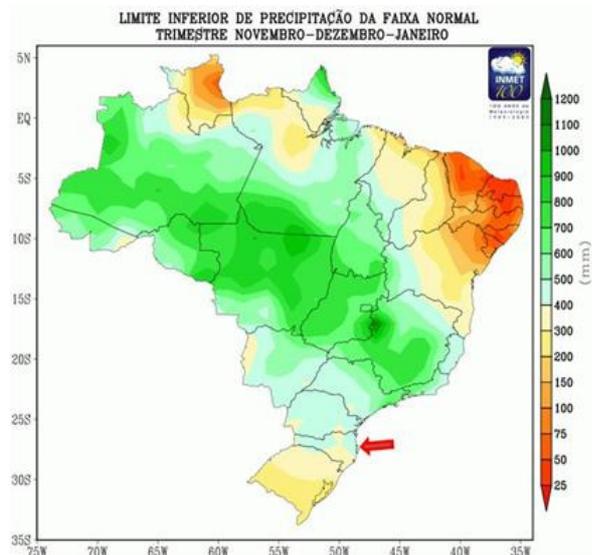


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

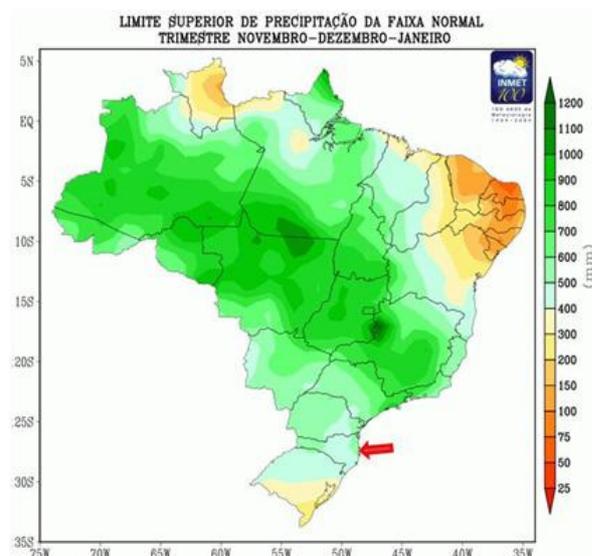


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MGGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.